



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 5 N. 4

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 5 N. 4, janeiro 2024

Porto Alegre, RS

Bol. Conj. RS	Porto Alegre	v. 5	n. 4	p. 1-18	jan. 2024
---------------	--------------	------	------	---------	-----------

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

<https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>

Departamento de Economia e Estatística (DEE-SPGG)

Av. Borges de Medeiros, 1501 - 20.º andar

Porto Alegre - RS - 90119-900

Fone: (51) 3288-1196

E-mail: dee@planejamento.rs.gov.br

Homepage: <https://dee.rs.gov.br/inicial>

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Chefe da Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

Equipe Técnica: Martinho Roberto Lazzari e Tomás Amaral Torezani

Revisão de Língua Portuguesa: Susana Kerschner

Projeto Gráfico: Vinicius Ximendes Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Boletim de conjuntura do Rio Grande do Sul / Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística – V. 1, n.
1, (2019)- . – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e
Gestão, 2019- .
v. : il.

Trimestral.

1. Condições econômicas. 2. Economia Internacional. 3. Economia –
Brasil. 4. Economia – Rio Grande do Sul. I. Rio Grande do Sul. Secretaria de
Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e
Estatística.

CDU 338.1

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Publicação periódica trimestral que apresenta uma análise detalhada do desempenho da economia gaúcha no contexto dos mercados nacional e internacional.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
1 CENÁRIO EXTERNO	5
2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL	7
2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	7
2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS	8
2.3 EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO E CRESCIMENTO	9
3 CENÁRIO INTERNO — RS	10
3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	10
3.2 SETOR EXTERNO	12
3.3 MERCADO DE TRABALHO	13
3.4 ARRECADAÇÃO DE ICMS	14
3.5 PERSPECTIVAS PARA 2024	15
PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS	16
REFERÊNCIAS	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

No 3.º trim./2023, a economia global exibiu resiliência, registrando um aumento na taxa de crescimento, em comparação com as dos dois trimestres anteriores. No entanto, as principais economias apresentaram resultados diversos durante esse período. Enquanto Estados Unidos e China registraram crescimentos de 1,2% e de 1,3% respectivamente, a Área do Euro apresentou uma leve contração de 0,1%. Em relação à inflação, as medidas de aperto monetário em âmbito global e a queda dos preços das *commodities*, principalmente as energéticas, estão resultando em uma moderação dos aumentos dos preços, embora ainda de forma desigual entre os países. Diante desse cenário, o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê que a economia mundial cresça 3,0% em 2023, desacelerando para 2,9% em 2024.

Na economia brasileira, após dois trimestres seguidos de expansão, o PIB do País cresceu apenas 0,1% no terceiro trimestre do ano, caracterizando um quadro de estabilidade na prática. Com esse resultado, o nível do PIB encontra-se em patamar 7,2% superior ao do 4.º trim./2019, trimestre imediatamente anterior ao início da pandemia. No acumulado do ano até setembro, a economia nacional cresceu 3,2%, impulsionada, pela ótica da oferta, pela agropecuária e, pela ótica da demanda, pelo consumo das famílias e pelas exportações. O dado negativo foi a retração de 2,5% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). No acumulado em 12 meses até novembro, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 4,68%, abaixo, portanto, do teto da meta. Nesse cenário favorável, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) reduziu em 0,50 ponto percentual a taxa Selic na última reunião do ano, em 13 de dezembro. Com isso, a taxa básica de juros fechou 2023 a 11,75%. Pelo lado das contas públicas, no acumulado em 12 meses finalizados em novembro, o setor público consolidado registrou déficit de 1,22% do PIB. Para 2023, segundo o Boletim Focus do Banco Central do Brasil, as expectativas apontam para um crescimento de 2,92% e de 1,59% para 2024, refletindo a esperada redução do Valor Adicionado da agropecuária.

No Rio Grande do Sul, a taxa de variação do PIB do terceiro trimestre foi de -0,1%, desempenho causado pela retração de 15,5% da agropecuária. Assim, o nível atual do volume do PIB está 1,2% acima do patamar observado no 4.º trim./2019, antes do início da

pandemia. No acumulado do ano até setembro, a economia gaúcha cresceu 2,5%, com expansões na agropecuária (26,5%) e nos serviços (2,9%) e recuo na indústria (-5,0%).

Dados mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que os volumes da indústria de transformação e das vendas do comércio varejista ampliado oscilaram bastante ao longo do ano, embora tenham fechado o mês de novembro em níveis praticamente iguais aos do início do ano. Já os serviços apresentaram evolução crescente ao longo de 2023.

A recuperação, mesmo que parcial, da produção agrícola do Estado resultou em aumento das exportações dos bens agropecuários em 2023. Em relação a 2022, as vendas externas desses produtos cresceram 11,8%, impulsionadas pelos embarques de soja para a China. Por outro lado, as exportações de bens industriais recuaram no período, principalmente as das atividades de celulose e papel, produtos químicos e couros e calçados. No total, as exportações apresentaram recuo de 1,3%.

No mercado de trabalho, o número de ocupados do terceiro trimestre do ano (5.843 mil pessoas) apresentou crescimento em relação ao trimestre imediatamente anterior, mas estabilidade na comparação com o mesmo trimestre de 2022. Ainda segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a taxa de desocupação foi de 5,4%, estável nas comparações na margem e anualizada. O mesmo aconteceu com a massa real de rendimentos. No mercado formal de trabalho, o Estado gerou, no acumulado dos 12 meses até novembro de 2023, 47.955 novas vagas.

A arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) apresentou queda real de 1,2% em 2023, quando registrou o valor, a preços constantes, de R\$ 45.236,3 milhões. As principais causas para essa diminuição foram as quedas dos volumes e dos preços da produção industrial e a redução das alíquotas, principalmente de combustíveis.

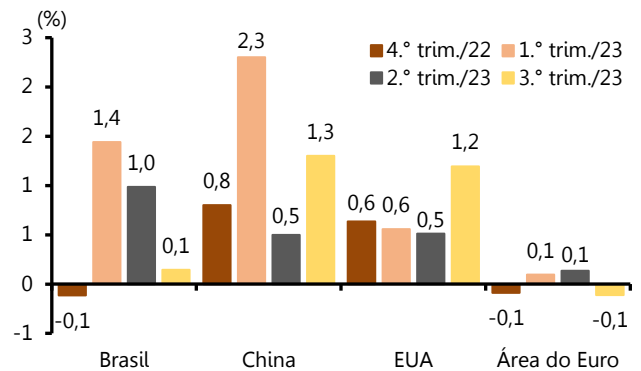
Para 2024, as perspectivas indicam aumento da taxa de crescimento do PIB do Estado na comparação com a taxa de 2023. A principal razão é a esperada recuperação da produção de soja e de milho principalmente, conforme prognóstico do IBGE. A maior produção agrícola deverá impulsionar outras atividades, notadamente as indústrias associadas ao Setor Primário e os serviços de transportes e armazenagem, entre outras. Quanto às demais atividades, o cenário para

2024 deverá ser desafiador, embora não negativo. O desempenho da indústria de transformação, especificamente, dependerá bastante do crescimento do investimento, enquanto as expansões do comércio e dos serviços estarão atreladas ao comportamento do mercado de trabalho e do crédito.

1 CENÁRIO EXTERNO

O Produto Interno Bruto (PIB) das principais economias mundiais registrou divergências significativas no 3.º trim./2023, com expansões, na margem, verificadas nos Estados Unidos e na China e retração na Área do Euro (**Gráfico 1.1**). Apesar da tendência de desaceleração global observada na primeira metade de 2023, por conta da inflação e das taxas de juros elevadas, a atividade econômica mundial mostrou sinais de resiliência no terceiro trimestre.

Gráfico 1.1 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral de economias selecionadas — 4.º trim./2022-3.º trim./2023



Fonte: OECD (2024).

Nota: Taxas em relação ao trimestre anterior. Séries com ajuste sazonal.

A economia dos Estados Unidos voltou a acelerar no terceiro trimestre (1,2%), após a desaceleração de 2,3% no 1.º trim./2023 para 0,5% no trimestre seguinte. O aumento do PIB dos Estados Unidos refletiu recuperação nas exportações e aumentos nos gastos dos consumidores e no investimento privado, os quais foram parcialmente compensados por uma desaceleração no investimento fixo não residencial; já as importações aumentaram.

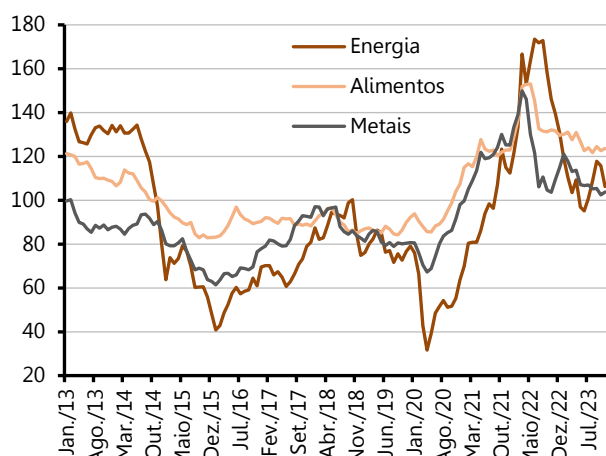
Por sua vez, o crescimento da China continua volátil após o abandono da política de COVID zero no início do ano. A atividade econômica chinesa, assim como a dos Estados Unidos, também registrou aceleração (1,3%), após desacelerar de 2,3% no 1.º trim./2023 para 0,5% no trimestre seguinte. O crescimento no trimestre foi puxado pelos gastos dos consumidores e pelo setor de serviços.

Por outro lado, a economia da Área do Euro continua deprimida, tendo o seu PIB encolhido 0,1% no terceiro trimestre. Esse resultado decorreu do recuo na variação de estoques, enquanto o consumo das famílias e o do Governo registraram ligeira expansão; já as

exportações líquidas permaneceram estáveis. A atividade econômica dentro da região também se mostrou desigual, com retrações de 0,1% na Alemanha e na França e expansões na Itália (0,1%) e na Espanha (0,3%).

Após o forte aperto monetário global, a inflação nas principais economias mundiais começou a se moderar, embora ainda permaneça persistentemente elevada em algumas delas. Os preços de *commodities* também continuam o seu processo de arrefecimento desde meados de 2022 (**Gráfico 1.2**), especialmente as energéticas, contribuindo para uma inflação mais controlada. Na comparação interanual, os preços de energia recuaram 54% no 3.º trim./2023 e 8% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 1.2 - Índice de preço de grupos de *commodities* — jan./2013-nov./2023



Fonte: Banco Mundial (World Bank, 2024).
Nota: Os índices (US\$ nominal) têm como base 2010 = 100.

Apesar da resiliência do mercado de trabalho dos Estados Unidos, da implementação de políticas para sustentar a demanda doméstica da China e da moderação do núcleo da inflação, alguns sinais negativos começaram a ser observados na economia. Entre eles, podem-se citar as elevadas taxas de juros que prejudicam a atividade econômica, a fraqueza da demanda que continua a ser vista com a forte desaceleração do comércio global, as desacelerações importantes em diversas economias a partir de indicadores mais tempestivos da atividade econômica mundial, bem como o aprofundamento da crise do setor imobiliário chinês.

Nesse contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI), em sua publicação de outubro, indica que o PIB global deve desacelerar para 3,0% em 2023, após um crescimento de 3,5% em 2022 (**Tabela 1.1**), abaixo da

média histórica de 2000-19 de 3,8%. Embora com crescimentos desiguais dentro dos grupos de economias, a desaceleração será fortemente influenciada pelas economias avançadas (cerca de 90% dessas economias devem registrar crescimento menor em 2023), passando de um crescimento de 2,6% em 2022 para 1,5% em 2023, enquanto as economias emergentes devem crescer 4,0% em 2023, 0,1 ponto percentual a menos que em 2022.

Tabela 1.1 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) observado (2022) e projetado (2023 e 2024) pelo Fundo Monetário Internacional para economias selecionadas

DISCRIMINAÇÃO	2022	2023	2024
PIB mundial	3,5	3,0	2,9
Economias avançadas	2,6	1,5	1,4
Estados Unidos	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
Reino Unido	4,1	0,5	0,6
Canadá	3,4	1,3	1,6
Economias emergentes	4,1	4,0	4,0
China	3,0	5,0	4,2
Índia	7,2	6,3	6,3
Rússia	-2,1	2,2	1,1
Brasil	2,9	3,1	1,5
México	3,9	3,2	2,1

Fonte: Fundo Monetário Internacional (IMF, 2023).

Assim, em 2023, a economia mundial continuou o seu lento processo de recuperação, tanto por questões estruturais quanto por questões conjunturais. As primeiras refletem as implicações de longo prazo da pandemia, a guerra na Ucrânia e o aumento da fragmentação geoeconômica. Já as de caráter mais cíclico apontam para os efeitos do aperto da política monetária para reduzir a inflação, para a retirada de suportes fiscais em meio a dívidas elevadas e para eventos climáticos extremos.

2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL

2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

Após aumentos mais robustos no primeiro e no segundo trimestre de 2023, quando cresceu, marginalmente, 1,4% e 1,0% respectivamente, a economia brasileira desacelerou na passagem para o terceiro trimestre. Na comparação com o trimestre anterior, na série livre de efeitos sazonais, o PIB do Brasil do 3.º trim./2023 avançou 0,1%, refletindo, pelo lado da oferta, os desempenhos positivos da indústria (0,6%) e dos serviços (0,6%), enquanto a agropecuária apresentou recuo de 3,3% (**Tabela 2.1**). O crescimento da indústria foi impulsionado pela atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos (3,6%) e por pequenos avanços na indústria extrativa (0,1%) e na indústria de transformação (0,1%). A construção, por outro lado, apresentou recuo de 3,8% no período. Nos serviços, o crescimento foi bastante disseminado, com destaque para as elevações das atividades de intermediação financeira e seguros (1,3%), atividades imobiliárias (1,3%) e serviços de informação e comunicação (1,0%). A única atividade a apresentar retração foi a de transportes, armazenagem e correio (-0,9%). Pelo lado da demanda, os destaques ficaram por conta dos aumentos do consumo das famílias (1,1%) e das exportações (3,0%). Em sentido contrário, o destaque negativo foi a queda de 2,5% na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).

Tabela 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB), pelas óticas da oferta e da demanda, do Brasil — períodos selecionados

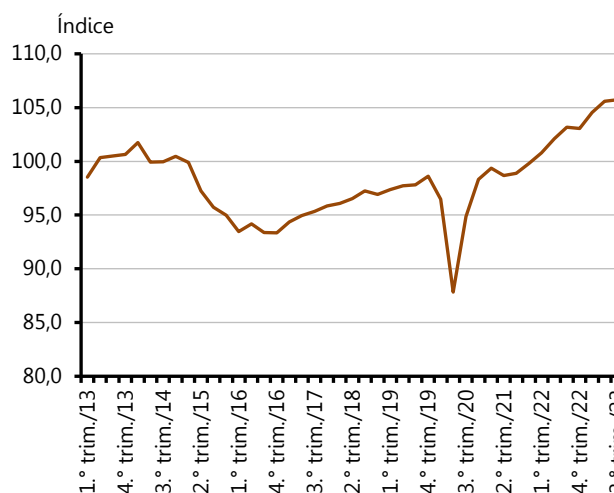
ATIVIDADES	3º TRIM/2023 2º TRIM/2023 ⁽¹⁾	3º TRIM/2023 3º TRIM/2022	JAN-SET/2023 JAN-SET/2022
PIB	0,1	2,0	3,2
Ótica da oferta			
Impostos	-	1,2	2,6
VAB	0,2	2,1	3,3
Agropecuária	-3,3	8,8	18,1
Indústria	0,6	1,0	1,2
Serviços	0,6	1,8	2,6
Ótica da demanda			
Consumo das famílias	1,1	3,3	3,4
Consumo do Governo	0,5	0,8	1,2
FBCF	-2,5	-6,8	-2,5
Exportações	3,0	10,0	9,8
Importações	-2,1	-6,1	-1,3

Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2023g).

(1) Com ajuste sazonal.

Com o crescimento na margem, o nível atual do volume do PIB encontra-se 3,9% acima do pico anterior à crise de 2014-16, no 1.º trim./2014, e 7,2% superior ao patamar observado no 4.º trim./2019, trimestre imediatamente anterior ao início dos efeitos da pandemia na economia brasileira (**Gráfico 2.1**).

Gráfico 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 1.º trim./2013-3.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2023g).
Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a expansão foi de 2,0%, traduzindo, pelo lado da produção, os desempenhos positivos da agropecuária (8,8%), da indústria (1,0%) e dos serviços (1,8%). Na indústria, houve altas importantes nas atividades da indústria extrativa mineral (7,2%) e na de eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos (7,3%). A indústria de transformação (-1,5%) e a construção (-4,5%) apresentaram recuo nessa base de comparação. Nos serviços, a expansão foi generalizada, com destaque para os incrementos das atividades de intermediação financeira e seguros (7,0%) e atividades imobiliárias (3,6%). O crescimento do comércio foi de 0,7%. Pela ótica da demanda, os avanços mais importantes ocorreram no consumo das famílias (3,3%) e nas exportações (10,0%). Novamente, o destaque negativo foi a queda na FBCF (-6,1%).

No acumulado do ano até setembro, contra igual período de 2022, o PIB do Brasil cresceu 3,2%, impulsionado, pelo lado da oferta, pela agropecuária e pelos serviços, e, pelo lado da demanda, pelo consumo das famílias e pelas exportações. O Setor Primário teve um ano de supersafra em 2023, em função de boas condições climáticas gerais, com aumentos significativos nas quantidades produzidas de soja (26,9%), milho (18,9%),

cana-de-açúcar (13,5%) e algodão (14,4%). Já os serviços se expandiram em decorrência do aumento do consumo das famílias, impulsionado pelo bom desempenho do mercado de trabalho, pela expansão das transferências de renda via benefícios sociais, pela elevação do salário mínimo e pela desinflação, sobretudo nos produtos alimentícios, o que acabou por ter impacto positivo sobre a renda disponível das pessoas de mais baixa renda principalmente. Ainda pelo lado da demanda, o aumento das exportações esteve relacionado com as maiores produções de soja, petróleo e minerais. O destaque negativo foi a queda na FBCF, principalmente pelo recuo das compras de máquinas e equipamentos domésticos. O encarecimento do crédito, a fragilidade financeira das empresas e a menor produção industrial estiveram entre as principais causas para a diminuição do volume de investimentos ao longo do ano.

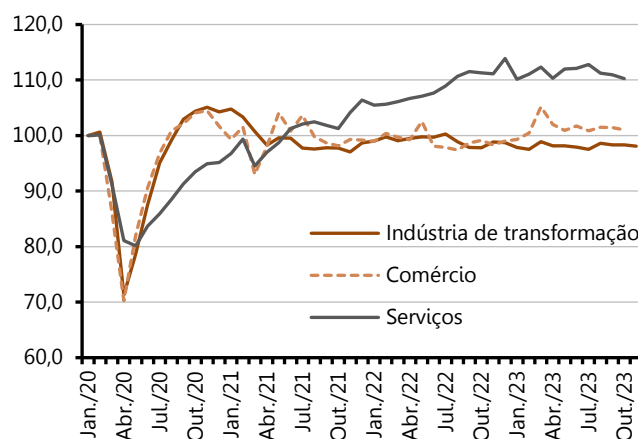
Na análise dos dados conjunturais mensais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) da indústria de transformação, do comércio varejista ampliado e dos serviços, nota-se, ao longo de 2023, que a indústria de transformação mostrou um comportamento próximo da estabilidade, em patamares levemente inferiores aos observados em 2022. O comércio e os serviços também apresentaram relativa estabilidade ao longo do ano, mas, ao contrário da indústria, em níveis superiores aos registrados no ano anterior (**Gráfico 2.2**).

A produção física da indústria de transformação nacional apresentou variação negativa de 0,9% no acumulado de janeiro a novembro de 2023, contra igual período de 2022. O desempenho manteve-se, ao longo do ano, muito perto da estabilidade, com pequenas oscilações, mas sempre abaixo da média do ano anterior. Apesar do aumento da demanda, o setor industrial não foi impactado positivamente. Razões prováveis foram o vazamento parcial da compra de bens de consumo para importações, notadamente de bens semiduráveis, e, principalmente, a redução da demanda por bens de capital, cuja produção caiu 10,7% no acumulado do ano até novembro.

O comércio varejista ampliado do Brasil registrou expansão de 2,4% de janeiro a outubro de 2023, em relação ao mesmo intervalo do ano anterior. Inicialmente, foi observado um aumento nas vendas no início do ano, contudo, nos meses subsequentes, houve um arrefecimento nesse crescimento, mantendo-se em relativa estabilidade até outubro.

Nos serviços, ocorreu um aumento de 3,1% nos primeiros 10 meses do ano, em comparação com o mesmo período de 2022. Apesar de estar em um patamar mais elevado, portanto, que o do ano anterior, o setor pouco avançou ao longo de 2023, apresentando relativa estabilidade no período.

Gráfico 2.2 - Produção da indústria de transformação, volume de vendas do comércio varejista ampliado e volume de serviços, com ajuste sazonal, no Brasil — jan./2020-nov./2023

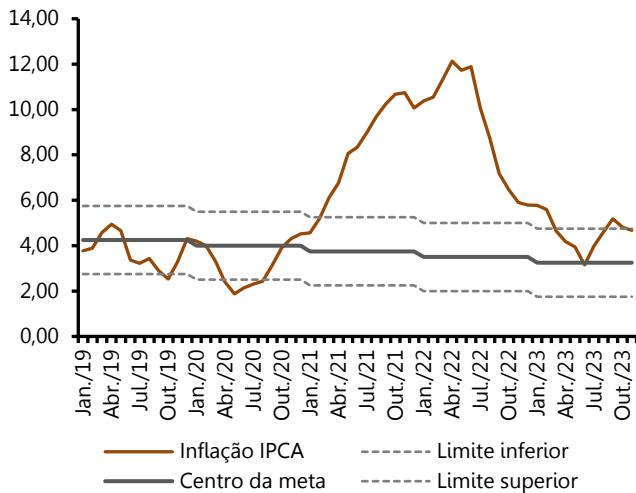


Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (IBGE, 2023c).
Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2023d).
Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2023e).
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS

Após dois meses de elevação, a inflação acumulada em 12 meses, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), voltou a cair, no Brasil, nos meses de outubro e novembro, chegando a 4,68% neste último mês (**Gráfico 2.3**). O processo de desinflação ocorrido ao longo do ano beneficiou-se da redução dos preços livres, principalmente do item alimentação e bebidas, que teve avanço de apenas 0,57% no período. Os preços dos bens industriais também apresentaram desaceleração importante, fechando os últimos 12 meses com crescimento de apenas 2,0%. Por outro lado, os preços administrados tiveram alta de 9,1%, puxados pelos aumentos da energia elétrica, da gasolina e dos planos de saúde.

Gráfico 2.3 - Variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses e metas de inflação no Brasil — jan./2019-nov./2023



Fonte dos dados brutos: IBGE (2023b).
Banco Central do Brasil (2024b).

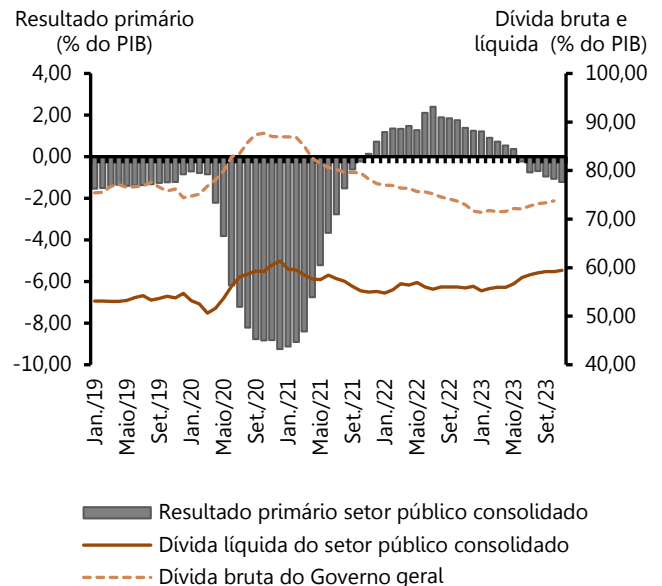
Em relação aos preços ao produtor das indústrias extrativas e de transformação, calculadas pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP), o quadro foi de deflação em 2023, movimento que exerceu uma pressão pela desaceleração dos preços ao consumidor. Nos 12 meses terminados em novembro, o índice geral apresentou recuo de 6,1%, e o da indústria de transformação especificamente, de 6,3%. Das 23 atividades industriais pesquisadas, ocorreu redução de preços em 15 delas.

Nesse cenário favorável, o Comitê de Política Econômica (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) realizou quatro reduções seguidas de 0,5 ponto percentual cada na taxa Selic, a última em 13 de dezembro de 2023. No comunicado do Copom em que a taxa Selic foi estabelecida em 11,75%, o Banco Central declarou que os indicadores de atividade econômica seguem consistentes com o cenário de desinflação da economia, ao mesmo tempo que chamou atenção para a importância da execução das metas fiscais estabelecidas para a ancoragem das expectativas de inflação.

No lado fiscal, os últimos meses do ano marcaram a volta dos déficits primários nas contas públicas em período anual. No acumulado em 12 meses até novembro, o resultado primário do setor público consolidado foi de -1,22% do PIB, sendo influenciado, por um lado, pela queda das receitas tributárias, associada à diminuição dos preços das *commodities* e dos produtos industriais, e, por outro, pelo aumento dos gastos, principalmente os relacionados com a Proposta de Emenda Constitucional n.º 32 de 2022, chamada de PEC da

Transição (**Gráfico 2.4**). A dívida líquida do setor público (DLSP) atingiu 59,47% do PIB em novembro, 3,63 pontos percentuais acima do valor registrado no mesmo mês de 2022. A dívida bruta do Governo geral (DBGG) em relação ao PIB também aumentou no último ano, chegando a 73,80% em novembro, 0,82 ponto percentual acima do registrado um ano antes.

Gráfico 2.4 - Resultado primário acumulado em 12 meses e estoques da dívida bruta e dívida líquida no Brasil — jan./2019-nov./2023



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2024b).

2.3 EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO E CRESCIMENTO

Segundo o Relatório Focus do Banco Central de 5 de janeiro de 2024, a previsão dos agentes econômicos consultados é de crescimento de 4,47% do IPCA em 2023, abaixo, portanto, do teto da meta. Para 2024, a expectativa é de aumento de 3,90% dos preços, refletindo a continuidade do processo recente de desinflação. Em relação ao PIB, os agentes estimam uma taxa de crescimento de 2,92% em 2023 e de 1,59% em 2024. A desaceleração do crescimento está relacionada principalmente com a esperada redução do Valor Adicionado da agropecuária, que, após alta expressiva em 2023, deve apresentar diminuição em 2024, em função de condições climáticas menos propícias. Segundo o IBGE, é esperada uma queda de 2,8% na safra brasileira de grãos em 2024, em relação ao ano anterior.

3 CENÁRIO INTERNO — RS

3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

No 3.º trim./2023, o PIB do Rio Grande do Sul apresentou variação de -0,1% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal (**Tabela 3.1**). Esse leve recuo do produto agregado, uma estabilidade na prática, teve como causa a redução do Valor Adicionado da agropecuária (-15,5%), uma vez que a indústria (1,0%) e os serviços (0,6%) apresentaram crescimento no período. A queda observada no Setor Primário veio após a alta ocorrida no trimestre anterior, quando os avanços das produções de soja e milho foram importantes. Na indústria, a atividade que mais impactou o resultado positivo do setor foi a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com aumento de 7,4%. A indústria de transformação avançou 1,0%, e a extrativa, 0,8%. De outro lado, a construção apresentou recuo importante, de 4,5%. Na expansão dos serviços, os principais destaques foram as altas no comércio (1,8%), na intermediação financeira e seguros (1,5%) e nos serviços de informação (1,4%).

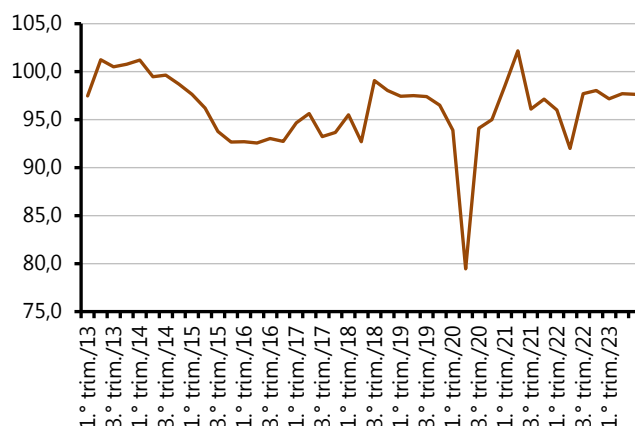
Tabela 3.1 - Variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades, do Rio Grande do Sul — períodos selecionados

ATIVIDADES	3º TRIM/2023 2º TRIM/2023 ⁽¹⁾	3º TRIM/2023 3º TRIM/2022	JAN-SET/2023 JAN-SET/2022
PIB	-0,1	0,1	2,5
Impostos	-	-1,6	-1,1
VAB	-0,2	0,4	3,0
Agropecuária ...	-15,5	3,8	26,5
Indústria	1,0	-3,9	-5,0
Serviços	0,6	2,2	2,9

Fonte: SPGG-RS/DEE (Rio Grande do Sul, 2023).
(1) Com ajuste sazonal.

Com o pequeno recuo na margem, o nível do volume do PIB do 3.º trim./2023 encontra-se 1,2% acima do observado no período anterior ao início da pandemia, no 4.º trim./2019, mas ainda 4,4% abaixo do pico histórico, que foi registrado no 2.º trim./2021, período marcado pela maior safra de verão da história do Estado (**Gráfico 3.1**). Os efeitos da estiagem de 2022 sobre a safra e, indiretamente, sobre as outras atividades econômicas e a recuperação apenas parcial da produção agrícola em 2023 explicam essa distância.

Gráfico 3.1 - Índice do volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul — 1.º trim./2013-3.º trim./2023



Fonte: SPGG-RS/DEE (Rio Grande do Sul, 2023).
Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2023g).
Nota: 1. Os índices têm como base a média de 2013 = 100.
2. Série com ajuste sazonal.

Já em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a economia gaúcha apresentou leve expansão de 0,1%. Nessa base de comparação, houve crescimento da agropecuária (3,8%) e dos serviços (2,2%). No sentido oposto, a indústria sofreu redução de 3,9%. O avanço dos serviços foi impulsionado pelas atividades de intermediação financeira (8,4%), atividades imobiliárias (2,4%) e outros serviços (2,3%). Já o recuo da indústria foi puxado pelas retrações da indústria de transformação (-3,8%) e da construção (-6,9%). Um fator comum para o desempenho negativo dessas duas atividades foi o encarecimento do crédito devido às elevadas taxas de juros. Esse aumento no custo dos empréstimos desestimulou o gasto com investimentos, tanto na aquisição de máquinas e equipamentos produzidos pela indústria de transformação quanto no mercado imobiliário, com repercussões na construção civil.

No acumulado do ano até setembro de 2023, contra igual período do ano anterior, o PIB do Estado apresentou crescimento de 2,5%. O aumento do Valor Adicionado Bruto (VAB), que foi de 3,0%, foi impulsionado, principalmente, pelo aumento da agropecuária (26,5%). Mesmo diante da ocorrência de uma nova estiagem durante o verão, que impediu uma recuperação total da produção agrícola, a sua menor intensidade em comparação com a estiagem de 2022 possibilitou uma expansão na produção do Setor Primário no primeiro semestre, notadamente de soja e de milho. A indústria, por outro lado, apresentou queda de 5,0% no acumulado do ano, com todas as quatro atividades tendo retrações em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda mais impactante, por ser a atividade de maior peso, foi a da indústria de transformação, que

se retraiu 5,6% no período. De certa forma, a atividade industrial do Rio Grande do Sul acompanhou a diminuição da produção nacional, porém de forma mais intensa. O desempenho negativo da indústria gaúcha em um ritmo mais acentuado que o nacional, durante o período em questão, pode ser atribuído, principalmente, à maior dependência em relação à demanda em declínio por bens de capital destinados a investimentos. Além disso, fatores pontuais apresentados na sequência do texto também desempenharam um papel significativo nesse cenário. Houve, igualmente, retração na indústria extrativa (-0,8%), na de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-4,6%) e na construção (-2,5%). No segundo caso, a falta de chuvas durante os primeiros meses do ano impediu o pleno aproveitamento das usinas hidrelétricas. Já a redução da construção seguiu o desempenho nacional, afetado pelo custo do crédito. O crescimento de 2,9% dos serviços do Estado no acumulado do ano acompanhou muito de perto o desempenho nacional, inclusive com aumentos em todas as sete atividades. A maior expansão ocorreu nos serviços de intermediação financeira e seguros (8,3%), seguida pelos incrementos nos outros serviços (3,6%) e nos transportes, armazenagem e correio (3,2%). A atividade de menor crescimento foi a administração, educação e saúde públicas (1,3%). O comércio, uma das atividades mais importantes do setor, apresentou aumento de 2,0%, mais que o dobro da atividade nacional, que expandiu 0,9% no mesmo período.

Conforme já destacado, a safra de 2023 foi novamente prejudicada por uma estiagem, a terceira em quatro anos. Entretanto, como foi de menor intensidade que a do ano anterior, a produção da agricultura do Estado apresentou recuperação, mesmo que parcial. Dos principais produtos agrícolas, houve expansão das quantidades colhidas de soja e de milho. Os dois grãos apresentaram aumentos de produção em relação ao ano anterior, embora as quantidades ainda estejam em níveis inferiores aos da safra de 2021 (**Tabela 3.2**). De outro lado, as produções de arroz, fumo e trigo encolheram em 2023, na comparação com a safra de 2022. No caso do arroz, a queda de 7,3% é explicada pela redução da área plantada, movimento que se tem acentuado desde 2015, em meio ao processo de troca de culturas, do arroz para a soja. A área de 2023, de 845.423 hectares, é a menor desde 1997. Já no trigo, a redução, ocasionada notadamente pelo excesso de chuvas no segundo semestre do ano, veio após uma safra recorde em 2022.

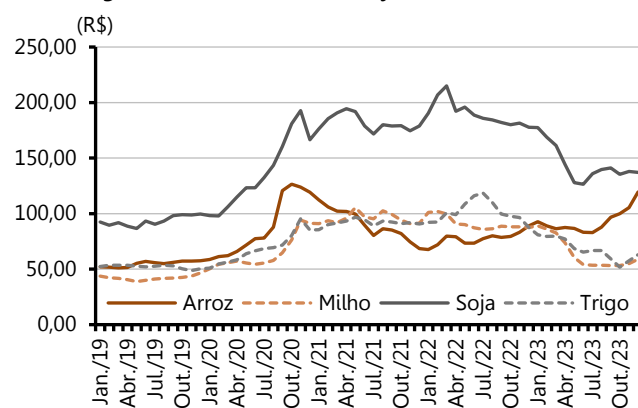
Tabela 3.2 - Variação da área plantada, da quantidade produzida e do rendimento médio dos principais produtos agrícolas do Rio Grande do Sul — 2023/2022

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Soja	4,0	35,5	30,3
Arroz	-12,0	-7,3	5,4
Trigo.....	-1,8	-50,6	-49,7
Milho	5,0	32,0	25,8
Fumo	-0,9	1,5	2,4

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2024a). Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) (IBGE, 2024b).

Em relação aos preços dos principais grãos produzidos no Rio Grande do Sul, após passarem por um período de queda a partir de meados de 2022, os da soja e, principalmente, os do arroz experimentaram um período de recuperação depois da metade de 2023 (**Gráfico 3.2**). Já os preços do milho e do trigo só tiveram alguma melhora no final de 2023, mas com elevações apenas modestas. Em 2023, o preço médio do arroz ficou 19,8% superior ao praticado em 2022, enquanto, por outro lado, os do milho, da soja e do trigo estiveram abaixo da média do ano anterior, respectivamente, -29,4%, -24,0% e -33,0%. É importante notar, no entanto, que os preços dos quatro produtos estiveram, ao longo de 2023, sempre acima dos preços médios registrados em 2019, período anterior ao início da elevação recente dos preços das *commodities*.

Gráfico 3.2 - Evolução dos preços reais do arroz, milho, soja e trigo no Rio Grande do Sul — jan./2019-dez./2023



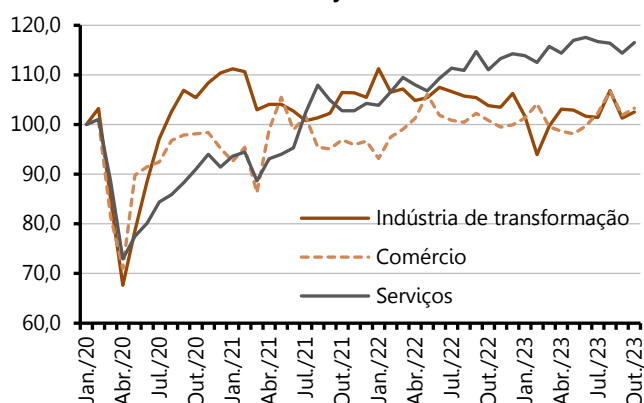
Fonte: Emater-RS (2023).

Nota: Valores constantes a preços de nov./2023, corrigidos pelo IPCA.

Na análise dos dados conjunturais mensais, a indústria de transformação e o comércio varejista ampliados apresentaram desempenhos parecidos ao longo de 2023, diferentemente da evolução dos serviços (**Gráfico 3.3**). A produção industrial, com algumas oscilações importantes, notadamente em fevereiro e março de 2023, apresentou uma tendência de queda

entre janeiro de 2022 e julho de 2023, com uma leve recuperação nos últimos meses do ano. Desempenho semelhante teve o comércio, com trajetória declinante entre maio de 2022 e maio de 2023 e pequena recuperação a partir de junho. Em movimento oposto, os serviços apresentaram expansão quase contínua entre outubro de 2021 e junho de 2023, período seguido de relativa estabilidade. Em linhas gerais, os movimentos dessas atividades no Rio Grande do Sul acompanham seus respectivos desempenhos nacionais.

Gráfico 3.3 - Índice da produção física da indústria de transformação, do volume de vendas do comércio varejista ampliado e do volume dos serviços do Rio Grande do Sul — jan./2020-out./2023



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) (IBGE, 2023c).
Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE, 2023d).
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) (IBGE, 2023e).
Nota: 1. Os índices têm como base jan./2020 = 100.
2. Série com ajuste sazonal.

De janeiro a outubro de 2023, contra igual período do ano anterior, a produção industrial gaúcha apresentou redução de 4,5%. O desempenho negativo do agregado foi acompanhado por 11 das 14 atividades pesquisadas, sendo as maiores quedas registradas nas atividades de produtos de metal (-15,1%), metalurgia (-13,6%), derivados de petróleo (-10,2%), produtos de borracha e plástico (-9,3%) e máquinas e equipamentos (-7,4%). Alguns eventos específicos ajudam a explicar o desempenho negativo da indústria gaúcha no ano: a parada técnica da Refinaria Alberto Pasqualini, realizada entre janeiro e abril para manutenção e troca de equipamentos, com impacto significativo sobre a produção de derivados de petróleo; a concessão de férias coletivas pela General Motors em fevereiro e junho, buscando alinhar a produção à demanda por automóveis; e os efeitos do excesso de chuvas de setembro sobre a indústria de carnes do Vale do Taquari principalmente. Ao lado dessas questões pontuais, a redução dos investimentos em âmbito nacional, especialmente

nos gastos com máquinas agrícolas, afetou diretamente a produção de máquinas e equipamentos do Estado, que é o principal produtor nacional desse segmento. A menor produção das atividades de veículos e de maquinário, juntamente com a redução observada na atividade de produtos de metal, ocasionou a menor produção da atividade metalúrgica, fornecedora de matéria-prima para as primeiras atividades. As únicas atividades a apresentarem crescimento foram as de bebidas (6,2%), de produtos do fumo (4,7%) e de produtos químicos (4,0%).

O comércio varejista ampliado do Estado cresceu 1,3% no período de janeiro a outubro, com as maiores elevações sendo verificadas nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças (10,0%), de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,3%) e de combustíveis e lubrificantes (5,0%). De outro lado, as maiores baixas ocorreram nas vendas de livros, jornais, revistas e papelaria (-11,2%), de atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (-10,6%) e de tecidos, vestuário e calçados (-8,4%). O aumento do consumo pela expansão da massa de rendimentos ainda encontra entraves no custo do crédito e no endividamento e na inadimplência dos consumidores, o que pode explicar os desempenhos heterogêneos das atividades comerciais ao longo do ano.

Na média do ano, os serviços tiveram o melhor desempenho entre as atividades econômicas acompanhadas mensalmente pelo IBGE. O volume do setor apresentou expansão de 5,9% no acumulado do ano até outubro, sobre os mesmos meses de 2022. Houve crescimento em quatro das cinco atividades, com destaque para as elevações dos serviços de informação e comunicação (8,9%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (8,0%) e serviços prestados às famílias (5,9%). A única atividade a apresentar retração no período foi a dos outros serviços (-1,7%).

3.2 SETOR EXTERNO

Nos 12 meses de 2023, as exportações do Estado registraram o valor de US\$ 22.271,5 milhões, montante 1,3% menor que o alcançado em 2022 (**Tabela 3.3**). Setorialmente, ocorreu crescimento das vendas de produtos agropecuários e decréscimo das exportações de produtos industriais, reproduzindo a produção desses setores ao longo do ano, conforme analisado anteriormente.

A maior produção agrícola de 2023 impactou positivamente as vendas externas desses produtos. Na comparação com o ano anterior, as exportações de produtos da atividade agropecuária cresceram 11,8% entre janeiro e dezembro de 2023, principalmente pelo aumento das vendas de soja em grão, que se expandiram 22,6% no período. Ao contrário da agropecuária, as exportações industriais apresentaram redução no ano, com as principais quedas, entre as 10 maiores atividades exportadoras, ocorrendo nas vendas ligadas às atividades de fabricação de celulose e papel (-30,5%), de produtos químicos (-22,8%) e de couros e calçados (-11,5%). De outro lado, as maiores altas foram observadas nas atividades de produtos do fumo (15,4%) e de máquinas e equipamentos (14,9%).

Tabela 3.3 - Valor das exportações, total e por atividades econômicas, e variações em relação ao mesmo período do ano anterior no Rio Grande do Sul — 2022-23

ATIVIDADES	VALOR (US\$ 1.000)		Δ%
	2022	2023	
Produtos alimentícios	5.903.123,0	5.673.446,0	-3,9
Produtos agropecuários	4.881.238,5	5.459.197,6	11,8
Produtos do fumo	2.098.084,9	2.421.526,0	15,4
Máquinas e equipamentos	1.251.055,3	1.437.777,5	14,9
Produtos químicos	1.730.369,8	1.336.633,0	-22,8
Veículos automotores, carroce- rias e reboques	1.128.575,8	1.073.491,4	-4,9
Couros e calçados	1.079.011,5	955.440,0	-11,5
Celulose e papel	1.293.407,0	899.319,4	-30,5
Produtos de metal	687.164,0	703.050,5	2,3
Produtos de borracha e plástico	375.505,2	367.051,2	-2,3
Outros produtos	2.137.206,3	1.944.606,3	-9,0
VALOR TOTAL	22.564.741,4	22.271.538,8	-1,3

Fonte: ComexStat (Brasil, 2024a).

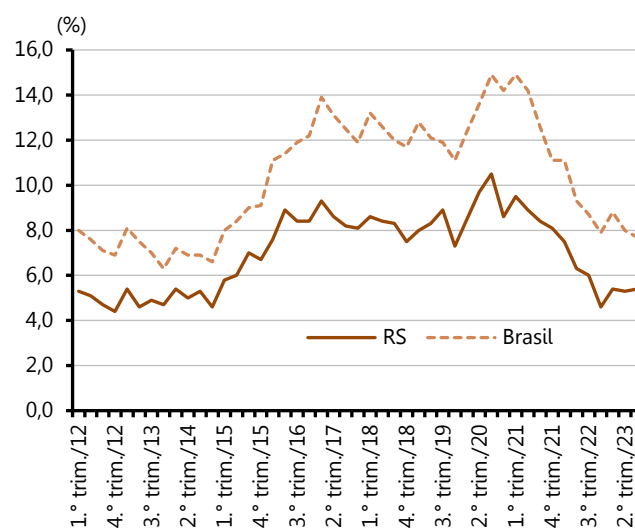
China, Estados Unidos e Argentina mantiveram-se nas três primeiras colocações entre os principais destinos das vendas externas do Estado em 2023. As exportações para a China, impulsionadas pela soja em grão, cresceram 14,6% em relação ao ano anterior. Já para os Estados Unidos e a Argentina, compradores, principalmente, de produtos industriais do Estado, ocorreram recuos de 7,2% e de 13,2% respectivamente.

3.3 MERCADO DE TRABALHO

No 3.º trim./2023, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o número total de ocupados no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul foi de 5.843 mil pessoas, apresentando recuo de 99 mil pessoas em relação ao trimestre imediatamente anterior. Já em relação ao mesmo trimestre de 2022, houve estabilidade. A taxa

de desocupação do 3.º trim./2023 foi de 5,4%, resultado que representa estabilidade tanto em relação ao trimestre anterior quanto na comparação com o 3.º trim./2022 (**Gráfico 3.4**). A massa real de rendimentos do 3.º trim./2023 também apresentou estabilidade nas comparações trimestrais e anuais.

Gráfico 3.4 - Taxa de desocupação no Rio Grande do Sul e no Brasil — 1.º trim./2012-3.º trim./2023



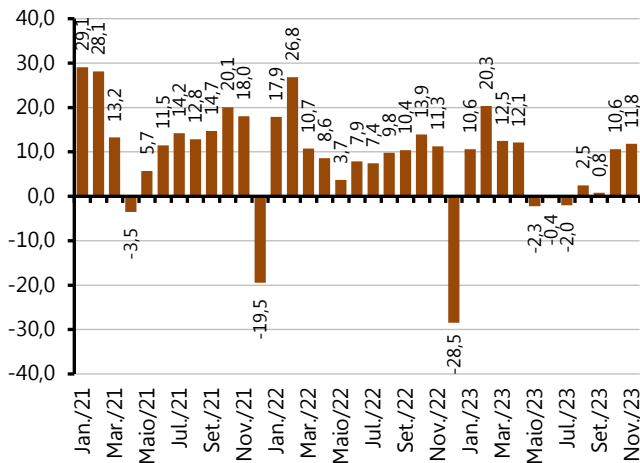
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023f).

O saldo entre admitidos e desligados no mercado formal de trabalho do Estado, de acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), foi positivo nos 12 meses terminados em novembro de 2023. O movimento ao longo do período, que finalizou com a criação de 47.955 novas vagas de emprego, foi bastante desigual entre os meses (**Gráfico 3.5**). Após um saldo negativo de 28.502 vagas em dezembro de 2022, normal para o mês, houve saldos positivos sucessivos entre janeiro e abril. Nos três meses seguintes, influenciados, principalmente, pelo desempenho do emprego industrial, aconteceu uma redução de 4.700 vagas. A partir de agosto, no entanto, os saldos tornaram-se novamente positivos e crescentes. Por atividade econômica, os saldos positivos foram registrados nos serviços (43.806), no comércio (11.198) e na agropecuária (2.505). Já a indústria (-7.413) e a construção (-2.141) apresentaram redução de empregos formais no período. Os números setoriais do emprego formal acompanharam, portanto, os desempenhos produtivos das atividades econômicas.

Em relação ao estoque de empregos de novembro de 2022, a criação das 47.955 novas vagas representou um aumento de 1,8%. Regionalmente, 24 das 28 regiões dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento

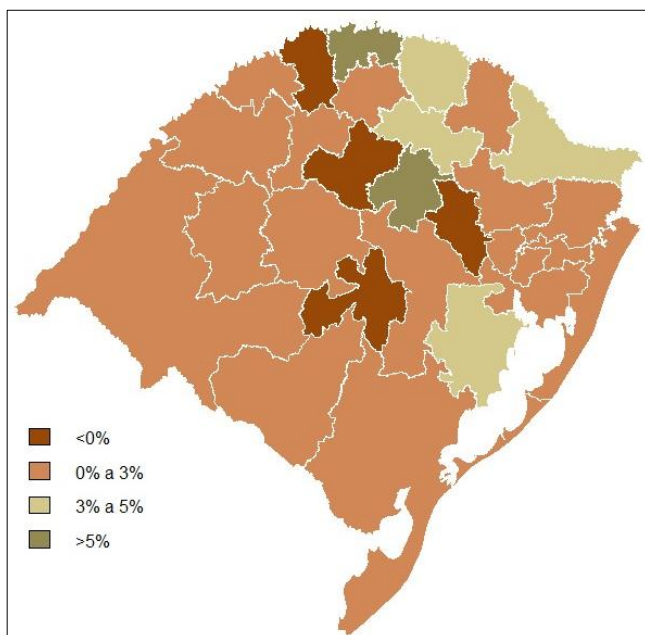
(Coredes) do Estado apresentaram variações positivas do saldo em 12 meses sobre o estoque anterior (**Figura 3.1**). As maiores expansões relativas ocorreram nos Cordes Alto da Serra do Botucaraí (6,9%), Médio Alto Uruguai (6,5%), Campos de Cima da Serra (4,9%) e Produção (4,0%). As quatro regiões que apresentaram redução no número de empregos ao longo do período foram os Cordes Celeiro (-1,3%), Jacuí-Centro (-0,6%), Vale do Taquari (-0,4%) e Alto Jacuí (-0,3%)

Gráfico 3.5 - Saldo entre admitidos e desligados no emprego formal do Rio Grande do Sul — jan./2020-nov./2023



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

Figura 3.1 - Variação do saldo em 12 meses entre admitidos e desligados sobre o estoque anterior no emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — nov./2023



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2024b).

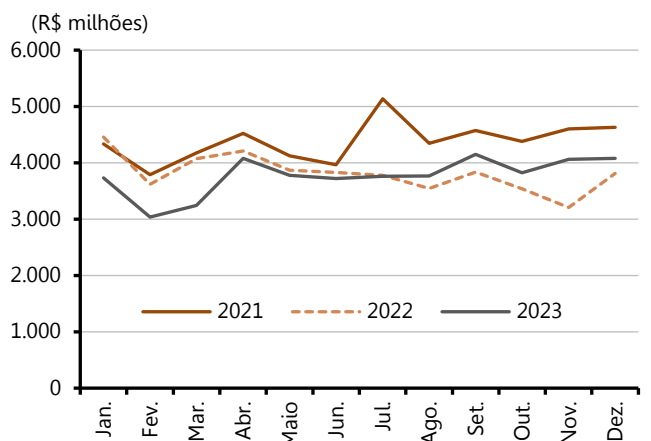
Entre os 497 municípios gaúchos, houve variação positiva em 336. Nos 19 municípios com mais de 100 mil habitantes, as maiores altas ocorreram em Viamão (5,5%), Passo Fundo (5,1%), Alvorada (4,7%) e Rio Grande (4,2%). Nessa lista, as duas únicas reduções relativas do emprego ocorreram em Pelotas (-0,5%) e São Leopoldo (-0,1%). Já entre os 56 municípios com população entre 30 mil e 100 mil habitantes, as maiores elevações relativas deram-se em Soledade (13,3%), Parobé (7,4%) e Guaíba (6,6%). Dezesete dos 56 municípios registraram declínio no emprego, sendo os maiores recuos observados em Eldorado do Sul (-8,8%), Rio Pardo (-5,3%), Osório (-4,9%) e Estância Velha (-4,6%).

3.4 ARRECAÇÃO DE ICMS

Em 2023, o valor arrecadado com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Rio Grande do Sul, a preços constantes de novembro de 2023, alcançou R\$ 45.236,3 milhões, uma redução de 1,2% em relação ao montante arrecadado no ano anterior (**Gráfico 3.6**). Setorialmente, houve variação positiva dos valores arrecadados nas atividades da agropecuária (6,9%), do comércio (7,9%) e de outros serviços (4,3%), compensadas, entretanto, pelas quedas ocorridas nas atividades da indústria de transformação (-3,2%), outras indústrias (-18,0%) e serviços de informação e comunicação (-20,1%).

A redução da base arrecadatária da indústria de transformação do Estado, em relação a 2022, ocasionada tanto pela retração do volume produzido quanto pela diminuição dos preços dos produtos, explicou a queda da arrecadação do ICMS ligada ao setor. Além disso, a redução das alíquotas, principalmente de combustíveis, pela Lei Complementar n.º 194/2022, aprovada pelo Congresso Nacional em junho de 2022, também pesou, notadamente na comparação do primeiro semestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior, quando a alíquota estava maior. Na análise mensal, percebe-se que, entre janeiro e julho, a arrecadação de 2023 foi sistematicamente menor que a de 2022, invertendo-se no restante do ano. No último trimestre, o valor arrecadado foi 13,4% superior ao do mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3.6 - Arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) no Rio Grande do Sul — 2021-23



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos (Rio Grande do Sul, 2024).
Nota: Valores constantes a preços de novembro/2023, corrigidos pelo IPCA.

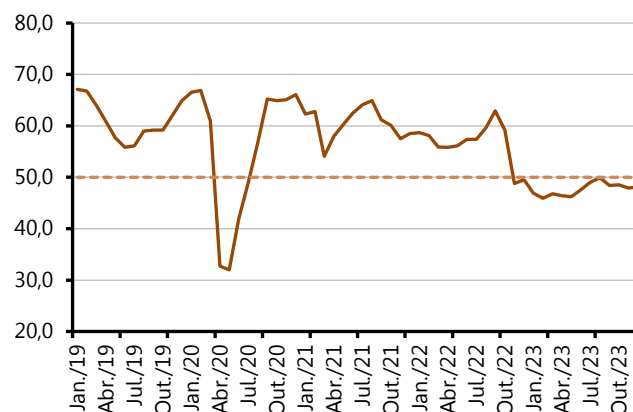
3.5 PERSPECTIVAS PARA 2024

Em um quadro em que as previsões indicam uma desaceleração do crescimento global e nacional em 2024, a economia gaúcha deve apresentar um desempenho oposto, com provável aumento da taxa de crescimento do PIB em relação à de 2023. A principal fonte dessa maior expansão deverá vir da agropecuária, cujo prognóstico do IBGE de dezembro de 2023 aponta aumentos de 3,6% na produção de arroz, de 49,4% na de milho e de 69,0% na de soja. Ao se confirmar essa previsão, o nível da produção agrícola do Estado deverá recuperar-se plenamente das perdas ocorridas em duas estiagens seguidas (2022 e 2023). A maior produção da agropecuária impulsionará atividades industriais associadas, bem como o comércio e os serviços, a partir do aumento da renda do Setor Primário.

No caso da indústria de transformação, deverá haver alguma recuperação ao longo de 2024, até porque a base de comparação está bastante baixa. Atividades conectadas à produção agrícola deverão ser estimuladas. Por outro lado, o desempenho do setor, principalmente as atividades produtoras de bens de capital, ainda dependerá bastante dos investimentos, que, embora devam crescer em 2024, ainda enfrentarão dificuldades em razão dos efeitos defasados do processo de redução das taxas de juros que incidem sobre o crédito. Pelo lado da demanda externa, o cenário permanecerá desafiador, com a desaceleração do crescimento mundial e a incerteza que recai sobre a economia argentina, principal parceiro comercial do Rio Grande do Sul na América do Sul. Esse quadro ainda adverso é traduzido pelo índice de confiança dos empresários industriais,

medido pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), que permanece indicando pessimismo ao final de 2023 (**Gráfico 3.7**).

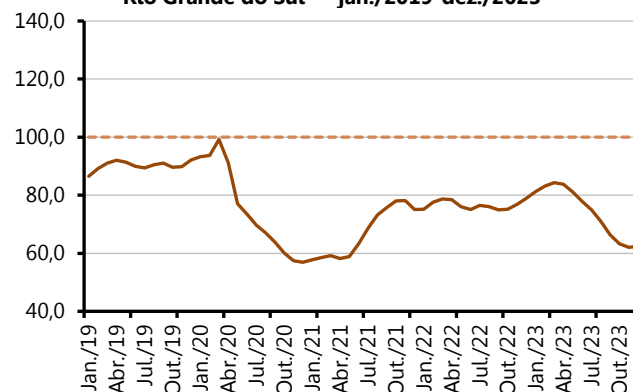
Gráfico 3.7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2019-dez/2023



Fonte: FIERGS (2023).
Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

Em relação ao comércio, a maior renda agrícola e o bom momento do mercado de trabalho deverão atuar positivamente sobre a atividade. Por outro lado, o indicador que mede a intenção de consumo das famílias, elaborado pela Fecomércio-RS, encontra-se em patamar bastante baixo, indicando pessimismo em relação ao futuro imediato por parte dos consumidores gaúchos (**Gráfico 3.8**).

Gráfico 3.8 - Intenção de consumo das famílias (ICF-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2019-dez./2023



Fonte: Fecomércio RS (2023).
Nota: O índice varia entre 0 e 200 pontos; valores acima de 100 pontos indicam otimismo.

Já o setor dos serviços, o mais representativo da economia, tem apresentando um quadro mais positivo em relação às outras atividades no período recente. Da mesma forma que a indústria e o comércio, deverá ser impactado positivamente pela maior produção agrícola, notadamente nas atividades de transportes e armazenagem.

PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS

Tabela A.1 - Principais indicadores econômicos do Rio Grande do Sul e do Brasil — jun./2023-nov./2023

	(%)					
DISCRIMINAÇÃO	JUN/22	JUL/23	AGO/23	SET/23	OUT/23	NOV/23
Indústria de transformação						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-1,2	-0,2	5,4	-5,2	1,2	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-4,4	-5,0	1,2	-6,0	0,6	-
Acumulado em 12 meses	-2,5	-3,1	-3,4	-4,2	-4,0	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,3	-0,4	1,1	-0,3	0,0	-0,2
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-1,6	-2,6	0,1	-0,8	1,4	-0,9
Acumulado em 12 meses	-0,2	-0,5	-0,8	-0,8	-0,7	-0,9
Comércio varejista ampliado						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,6	2,6	4,4	-4,6	1,3	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-1,0	1,1	5,8	0,0	3,3	-
Acumulado em 12 meses	2,2	2,4	2,3	1,7	1,6	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,8	-0,8	0,6	0,0	-0,4	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	4,7	2,4	3,7	2,8	2,5	-
Acumulado em 12 meses	0,3	1,1	1,5	1,6	1,8	-
Serviços						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,5	-0,7	-0,3	-1,7	1,9	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	7,9	5,2	4,9	-1,3	5,5	-
Acumulado em 12 meses	7,7	7,4	7,5	6,6	6,4	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,1	0,6	-1,4	-0,3	-0,6	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	4,2	3,7	0,6	-1,1	-0,4	-
Acumulado em 12 meses	6,3	6,0	5,3	4,4	3,6	-
Preços						
IPCA-Região Metropolitana de Porto Alegre	-0,02	0,53	0,24	0,18	0,04	0,34
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	2,58	3,73	4,93	5,60	4,85	4,77
Acumulado em 12 meses						
IPCA-Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-0,08	0,12	0,23	0,26	0,24	0,28
Acumulado em 12 meses	3,16	3,99	4,61	5,19	4,82	4,68

Fonte dos dados brutos: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE, 2023b).
 Pesquisa Industrial Mensal (IBGE, 2023c).
 Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2023d).
 Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2023e).

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema de Expectativas de Mercado**. Brasília, DF: BCB, 2024a. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/expectativas/publico/consulta/serieestatisticas>. Acesso em: 2 jan. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1**. Brasília, DF: BCB, 2024b. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 2 jan. 2024.

BRAGA, Julia de Medeiros; MORA Y ARAUJO, Mônica; AMITRANO, Claudio Roberto. Visão Geral da Conjuntura. **Carta de Conjuntura (IPEA)**, Brasília, DF, n. 60, nota 32, 2 trim. 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/12/231220_cc_61_nota_27_visa_o_geral.pdf. Acesso em: 5 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. **COMEX STAT**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2024a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 5 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Painel de informações do Novo CAGED**: novembro 2023. Brasília, DF: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2024b. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNW15NWl0ODlEYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YW12IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YW51LWVmOThmYmFmYTtk3OCJ9>. Acesso em: 2 jan. 2024.

EMATER/RS. **Cotações agropecuárias**. Porto Alegre: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php#.YMql1ahKjIU. Acesso em: 2 jan. 2024.

FECOMÉRCIO RS. **Intenção de consumo das famílias gaúchas**. Porto Alegre: Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://www.fecomercio-rs.org.br/documentos/publicacoes>. Acesso em: 3 jan. 2024.

FIERGS. **Índice de confiança do empresário industrial**. Porto Alegre: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/numeros-da-industria/indice-de-confianca-do-empresario-industrial>. Acesso em: 3 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice de Preços ao Produtor. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: 2 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 2 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 11 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Agrícola Municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 10 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2023c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas>. Acesso em: 2 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2023d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: 2 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2023e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: 2 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Divulgação Trimestral — 3.º trimestre de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023f. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 2 jan. 2024.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – referência 2010 – 3º trimestre 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023g. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em: 2 jan. 2024.

INTERNATIONAL MONETARY FUND (IMF). **World economic outlook:** navigating global divergences. Washington, DC: IMF, oct. 2023. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/10/10/world-economic-outlook-october-2023>. Acesso em: 5 jan. 2024.

OECD. **Quarterly GDP.** Disponível em: <https://stats.oecd.org/>. 2024. Acesso em: 8 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Receita dados.** Porto Alegre: SEFAZ, 2024. Disponível em: <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/paineis/arrecadacao/>. Acesso em: 8 jan. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 2 jan. 2024.

WORLD BANK. **World Bank commodity price data.** Washington, DC: World Bank, 2024. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>. Acesso em: 8 jan. 2024.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL